

A Cartografia Anímica de Wesley Duke Lee

Wesley Duke Lee's Animic Cartography

Mendonça, Bruno; Universidade Presbiteriana Mackenzie

brunoprop@yahoo.com.br

Cole, Ariane Daniela; Dra; Universidade Presbiteriana Mackenzie

acole@uol.com.br

Resumo

O presente artigo objetiva apresentar a série Cartografia Anímica de Duke Lee, uma das maiores, mais ricas e esquecidas do artista e designer. Este olhar sobre sua obra se justifica pela sua atualidade conceitual e cultural. O uso da xerografia, para explorar imagens do contexto, as relações que o artista utiliza para a construção de sentidos na direção da interpretação do mundo globalizado. Além disso, buscamos apresentar como o artista se inseria em seu contexto sócio-cultural, abordando sua importância e projeção.

Palavras Chave: arte; design; criação.

Abstract

The objective of the present article is to present the serie Duke Lee's Animic Cartography, one of the biggest, richer and forgotten of the artist and designer. This look over his work is justified by his actual conception and culture. The use of xerography to explore images of the context, the relation that the artist uses for the construction of meaning, in the direction of interpretation of the globalized world. Besides that, we search to present how the artist inserts himself in his social-cultural context addressing his importance and projection.

Keywords: art; design; creation.

Introdução

Wesley Duke Lee (São Paulo, 1931), importante artista plástico brasileiro, considerado um dos introdutores da pop art, foi um dos pioneiros a utilizar a tecnologia na arte no Brasil.

Wesley Duke Lee tornou-se importante agitador cultural, quebrou barreiras, explorou o erotismo, debateu o poder e o mercado e foi grande colaborador dos meios de comunicação. Apresentou seu trabalho não só nas galerias, nos museus e em exposições, mas também publicou seu trabalho em jornais, revistas e catálogos, sendo evidente sua pluralidade como artista multifacetado e um profícuo explorador da imagem.



Figura 01: Wesley Duke Lee na década de 70 na Galeria Luisa Strina.
Foto por Luisa Strina.

Sua obra é construída por meio de séries relacionadas a técnicas variadas, que vão da têmpera medieval, da gravura, ao computador gráfico e scannerprint, passando pela pintura a óleo, acrílica, ambiente e instalação, na qual o desenho é a conexão profunda entre todas as linguagens.

Centralizamos a abordagem da obra de Wesley Duke Lee em sua série *Cartografia Anímica*, exposta pela primeira vez na galeria Luisa Strina em 1980, uma das mais extensas de toda sua produção. Esta série é ainda muito atual em sua técnica e linguagem, pois traz a utilização de diferentes processos e reprodução em off-set.

A *Cartografia Anímica* revela fatos históricos, culturais e comportamentais da sociedade da época propondo reflexões e sugerindo tendências para as relações políticas, sociais e culturais.

Da Cartografia Anímica

Na série, *Cartografia Anímica*, Wesley Duke Lee utiliza de mapas cartográficos das Forças Aéreas Brasileiras, onde dispõe de colagens e desenhos, cheios de simbologias e grafismo. Wesley tenta compreender como o universo da mitologia pessoal se organiza em relação às imagens coletivas, através da apropriação de imagens coletadas nos meios de comunicação de massa, da manipulação de imagens, da sua composição e da apresentação de arquétipos e estereótipos.



Figura 02: Obra da série Cartografias Anímicas. Técnica Mista e Off Set sobre papel cartográfico. Wesley Duke Lee; 1980. Foto por Bruno Mendonça.

Ainda que as imagens sejam coletivas, apropriadas de jornais e revistas, sua composição no interior do sujeito é única, resultando em mapas afetivos da alma. Isso pode ser exemplificado quando ele compõe uma imagem dos Estados Unidos ao lado do Vietnã, por exemplo, e tenta pontilhar o rascunho de uma estrada ligando os dois locais geográficos ligados apenas pelo seu olhar, apresentando relações que extrapolam interpretações físicas que os mapas propõem. Além disso, Wesley inclui também fotos pessoais, de família, criando todo contexto que se refere, ao mesmo tempo, a seu universo pessoal e à coletividade.

Com grande quantidade de material icônico para ser estudado, percebemos a preocupação de Wesley Duke Lee no que diz respeito aos meios de reprodução e de comunicação da imagem da época, como era o caso dos jornais, revistas, da televisão, e de como estes meios potencializam as possibilidades de comunicação, de apropriação, de interpretação.

A materialidade de sua obra é extensa, trabalhando desde técnicas tradicionais como o nanquim, a têmpera, a aquarela, o desenho e a pintura à utilização do xerox e das nascentes tecnologias digitais.

A incorporação da tecnologia em sua obra o faz um dos pioneiros na experimentação e exploração de novos meios como instrumentos de expressão, e assim se apresenta como um grande campo de análise no que diz respeito ao processo de criação.

Metodologia

No sentido de constituir uma metodologia de análise para investigar a série Cartografia Anímica entramos em contato com a *Crítica de Processos*. A *Crítica de Processos*, antes denominada de *Crítica Genética* (SALLES, 2006), realiza o acompanhamento teórico-crítico do processo de criação que abrange desde a gênese das obras de arte à constituição da obra como um todo. Para a *Crítica de Processos*, é possível, conhecer alguns dos mecanismos da criação, em qualquer manifestação artística, a partir dos rastros deixados pelo artista.

Ao longo de uma pesquisa através de *Crítica de Processos* convive-se com o desenvolvimento daquilo que é a busca estética que o artista persegue. Dessa forma percebemos as opções e

escolhas do artista, na troca de uma palavra, na inclusão de uma imagem, na utilização de uma cor e até mesmo nas técnicas artísticas utilizadas.

Diários, anotações, entrevistas e rascunhos são preciosidades para essa espécie de estudo, que conduzem à construção da obra, são objetos móveis, são objetos de criação.

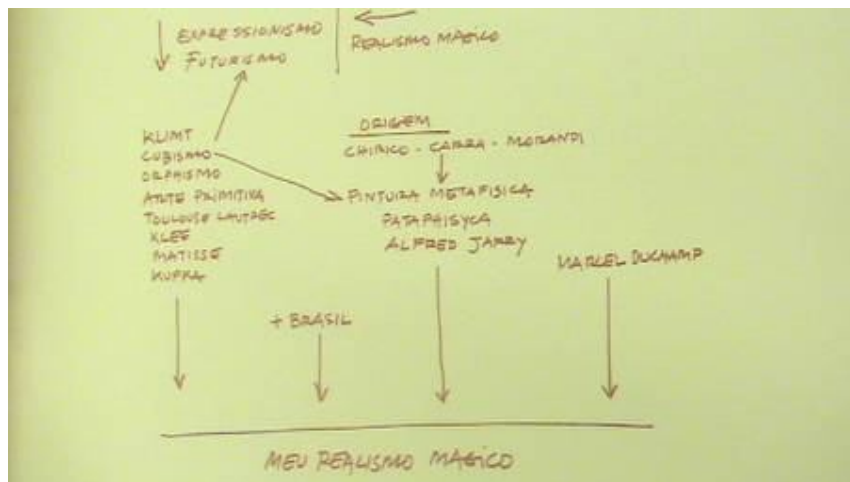


Diagrama de Wesley Duke Lee (s.d). Foto por Bruno Mendonça.

A *Crítica de Processos* surgiu como uma vertente da Semiótica ampliou e aprofundou o estudo do processo criativo, passando do estudo dos manuscritos dos escritores para a investigação de processos de criação em arte, design, arquitetura, cinema, entre outras atividades.

Mostrando-se, assim, como uma metodologia de pesquisa interdisciplinar capaz de abordar o processo de criação identificando e observando os elementos que emergem ou incidem na obra, assim como esta se apresenta ao olhar do espectador.

A *Crítica de Processos* aponta, também, para a importância da percepção e do contexto cultural nos processos de criação.

Para Salles (1989) a *Crítica de Processos* busca também compreender o que direciona a processo de criação. Fala-se em intuição, desejo, desafio, natureza do ser, são conceitos vagos, entretanto devemos considerar que o autor não sabe de antemão para onde se dirige, no entanto ele persegue um rumo, é fiel a uma tendência, que se torna mais clara no processo de criação.

Já para Wollheim (2002) o que empresta significado à obra de arte é a intenção, que inclui o desejo de expressão. Por um lado, a intenção traz mais definição à vagueza representada pela intuição, entretanto, por mais que o artista tenha uma intenção clara, ela não passa de uma imagem interior, idealizada, de uma realidade que ainda não existe, e quando passa a existir, se apresenta necessariamente diferente da imagem mental que a originou, aproximações.

Observando o objeto de estudo e sua materialidade, ou seja, a obra Cartografia Anímica, foi necessário desenvolver estudos na direção de compreendermos a constituição de significados através da imagem, a compreensão iconográfica do processo. Estes estudos nos auxiliaram a compreender a intenção de Wesley ao pensar as imagens e seus meios de reprodução.

Estabelecemos contato direto com o artista quando pudemos, através de entrevistas em seu atelier, entrar em contato com o seu universo íntimo, colher depoimentos, e observar o lugar de seu fazer artístico.

Em entrevista realizada em dezembro de 2005, o artista revela a origem do interesse sobre o contexto histórico e social do mundo, e a influência de sua avó, pintora.

Ela tinha muitas revistas, muitos livros e tudo mais, assinava National Geographic, então eu acabei conhecendo o mundo pela revista. Já havia passado por todos os lugares, já fui para a Grécia, mas na realidade já havia passado por lá. Então essas coisas na cabeça de um menino, foi formidável, foi juntando... e isso continua, foi formando, mas eu nem pensava em ser pintor e sim arquiteto (Lee, 2005).

Na mesma entrevista, quando questionado a respeito da importância da História em seu trabalho ele responde: “Eu vivo dela. Eu enxergo a história, a mitologia em todas as minhas obras, Eros vive. Eros é o erótico não é? Eros é a vida (Lee, 2005)”.

O erotismo é outro elemento bastante presente em toda sua obra, mas como manifestação da vida e da própria criação.



Cartografia Anímica, 1980. Foto por Bruno Mendonça

As declarações de Wesley apontam para uma possível origem de seu interesse pela arte e da realização da cartografia anímica, como expressão de um atento e crítico olhar sobre o mundo e suas manifestações. Podemos, assim, observar elementos relevantes, como o uso da comunicação de massa em suas obras, o gênero feminino que vivia um processo de transformação na sua inserção social, a política internacional e a mitologia. Elementos estes, que se mostraram tão emblemáticos para uma aproximação com a Cartografia Anímica.

Além de revelar esses aspectos a obra discute, de modo quase profético, questões como o papel da imagem na idade contemporânea, o design pós-moderno, a globalização, as sociedades atuais, a dimensão simbólica da mitologia além de abordar os jogos de poder, o homem corrompido, o pecado, o pudor, a futilidade, as guerras e como o homem contemporâneo se projeta no mundo.

A cartografia anímica apresenta esta abrangência, capaz de envolver desde o seu universo individual e íntimo às questões coletivas, buscando promover a educação do olhar, a reflexão, a comunicação.

Wesley Duke Lee e sua obra são tão presentes e emblemáticos para o entendimento da atualidade que passou a fazer parte dessa pesquisa divulgar a obra desse grande artista.

A divulgação, tanto da obra como da pesquisa, tornou-se imprescindível quando o objeto de estudo e o próprio processo da pesquisa revelaram-se como formadoras de conhecimento e propagadoras de cultura, tornando-se tão conectadas, pois a obra de Wesley Duke Lee tem esse objetivo, o de promover uma percepção, educar o olhar e comunicar. A pesquisa científica também deve manter um caráter de aproximação com o público, a pesquisa é uma ferramenta de desenvolvimento do conhecimento, uma forma de aprofundarmos o conhecimento de nossa realidade, refletirmos sobre ela.

Através da pesquisa pudemos verificar e confirmar a importância de sua obra para a sua época e como sua obra comunica até hoje, pois os mais vivos, profissionais da arte ou não, sabiam da força de Wesley Duke Lee e do impacto que havia provocado nas décadas anteriores.

Assim, realizamos uma exposição intitulada *Registros da Alma*, como um dos frutos desta pesquisa, em março de 2007, no Espaço Cultural João Calvino, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde apresentamos 20 dos 50 mapas que compõem a série em questão. Através da realização da exposição, ficou claro também que, por sua vez, os mais jovens que não tinham conhecimento de sua existência, e através da exposição, se conectaram com a obra de maneira muito positiva e compreendendo seu propósito, suas intenções.

Bibliografia

AMARAL, Araci e TORAL, André. **Arte e Sociedade no Brasil** - de 1976 a 2003 (vol. 3). Editora Callis, São Paulo, 2003

ARNHEIM, Rudolf . **Arte e Percepção visual**. São Paulo, Pioneira, 1986.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Wesley Duke Lee**, São Paulo, Funarte, 1980.
----- . **Wesley Duke Lee – Um salmão na corrente taciturna**, SP, EDUSP, 2005.

DUCHAMP, Marcel. **O Ato Criador**. A nova Arte. São Paulo: Perspectiva, 1986

FORTUNA, Marlene. A Crítica Genética sob a ótica do artista. In: Manuscrita – **Revista de Crítica Genética** 5.p.43-6. 1995.

OSTROWER, Fayga . **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, Vozes, 1978.
----- . **Acasos e criação artística**. RJ, Campus, 1990.

PECCININI, Daisy. **Figurações Brasil Anos 60**, SP, EDUSP, ano . s.d

PLAZA, Julio. **Processos Criativos com os Meios Eletrônicos** – Poéticas Digitais. Hucitec. 1998.

SALLES, Cecília A. **Crítica Genética** – uma nova introdução Fundamentos dos Estudos Genéticos sobre o Processo de Criação Artística. São Paulo, Educ, 2000.
_____ **O Gesto Inacabado; processo de criação artística**. São Paulo. FAPESP. Annablume.1998.